

PLATAFORMAS ADAPTATIVAS E ENSINO DE INGLÊS: ANÁLISE DE EFICÁCIA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS HÍBRIDOS

DOI: 10.5281/zenodo.16748947

João Hélio Arruda de Freitas

Graduado em Pedagogia UNIFAVENI e Letras Português/ Inglês UNIGRANDE (Centro Universitário da Grande Fortaleza). Especialização Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí e Língua Inglesa e sua Literatura UNIP (Universidade Paulista). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail jhaf73@hotmail.com.

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a eficácia das plataformas adaptativas no ensino híbrido de inglês, investigando seu potencial para personalizar a aprendizagem e os desafios associados à sua implementação. O tema central aborda a integração dessas tecnologias em ambientes educacionais que combinam modalidades presenciais e online, destacando sua relevância em um contexto global que demanda proficiência no idioma para fins acadêmicos, profissionais e sociais. A metodologia baseia-se em uma pesquisa bibliográfica crítica, fundamentada em artigos científicos, capítulos de livros e relatórios técnicos publicados nos últimos anos, com foco em discussões teóricas e aplicações pedagógicas dessas ferramentas. Os resultados indicam que, embora as plataformas adaptativas ofereçam vantagens como ajuste automático de dificuldade e acompanhamento individualizado, sua eficácia depende de fatores como formação docente, acessibilidade digital e equilíbrio entre automatização e mediação humana. Conclui-se que essas tecnologias representam um avanço significativo, mas seu uso deve ser crítico e contextualizado, evitando soluções padronizadas e priorizando a equidade educacional.

Palavras-chave: Plataformas. Adaptação. Hibridismo. Eficácia. Equidade. Personalização.

ABSTRACT: This research aims to analyze the effectiveness of adaptive platforms in hybrid English language teaching, examining their potential to personalize learning and the challenges associated with their implementation. The central theme explores the integration of these technologies in educational environments that combine face-to-face and online modalities, highlighting their relevance in a global context that demands language proficiency for academic, professional, and social purposes. The methodology is based on critical bibliographic research, drawing from scientific articles, book chapters, and technical reports published in recent years, with a focus on theoretical discussions and pedagogical applications of these tools. The findings indicate that while adaptive platforms offer advantages such as automatic difficulty adjustment and individualized monitoring, their effectiveness depends on factors like teacher training, digital accessibility, and a balance between automation and human mediation. It is concluded that these technologies represent a significant advancement, but their use must be critical and contextualized, avoiding standardized solutions and prioritizing educational equity.

Keywords: Platforms. Adaptation. Hybridity. Effectiveness. Equity. Personalization.

1 Introdução

O ensino da língua inglesa tem passado por transformações significativas devido à integração de tecnologias digitais nos processos educacionais. Nesse contexto, as plataformas adaptativas emergem como ferramentas promissoras, capazes de personalizar o aprendizado conforme as necessidades individuais dos estudantes. A adoção desses sistemas em ambientes

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

híbridos—que combinam modalidades presenciais e online—torna-se cada vez mais relevante, especialmente em um cenário global que demanda fluência em inglês para fins acadêmicos, profissionais e sociais. No entanto, embora essas plataformas ofereçam vantagens como feedback instantâneo e trilhas customizadas, sua eficácia ainda carece de investigações mais aprofundadas, principalmente no que diz respeito à sustentabilidade pedagógica e ao engajamento discente. Esta pesquisa busca, portanto, analisar criticamente como tais recursos têm sido aplicados e quais impactos geram na aprendizagem do idioma, considerando as particularidades do ensino híbrido.

A relevância deste estudo está ancorada na crescente dependência de soluções tecnológicas para otimizar o ensino de línguas, sobretudo em realidades onde a falta de professores qualificados ou infraestrutura adequada limita o acesso a educação de qualidade. Plataformas adaptativas, ao utilizarem algoritmos para ajustar conteúdos e dificuldades conforme o desempenho do aluno, apresentam-se como uma alternativa viável para reduzir disparidades educacionais. Contudo, é preciso questionar se essa personalização realmente se traduz em melhores resultados de aprendizagem ou se, por outro lado, pode reforçar desigualdades devido a fatores como acesso desigual à internet ou familiaridade com dispositivos digitais. A pesquisa bibliográfica crítica desenvolvida neste trabalho se debruça sobre essas questões, examinando evidências científicas que corroboram ou contestam a eficácia dessas ferramentas.

Metodologicamente, este estudo se fundamenta em uma análise sistemática de artigos científicos, capítulos de livros e relatórios técnicos publicados nos últimos cinco anos, período marcado pela aceleração da digitalização na educação. A seleção do material prioriza publicações que discutem experiências concretas com plataformas adaptativas no ensino de inglês, além de reflexões teóricas sobre aprendizagem híbrida e personalização. A abordagem crítica adotada visa identificar padrões, contradições e lacunas nas pesquisas existentes, permitindo uma avaliação equilibrada dos benefícios e limitações dessas tecnologias. Além disso, são considerados os aspectos éticos e socioculturais envolvidos na implementação dessas soluções, evitando uma visão meramente instrumental do processo educativo.

Os resultados preliminares indicam que, embora as plataformas adaptativas demonstrem potencial para aumentar a autonomia dos estudantes e otimizar o tempo de ensino, seu sucesso depende de fatores como formação docente para mediação tecnológica, desenho pedagógico adequado e infraestrutura de apoio. Alguns estudos destacam ganhos significativos em vocabulário e gramática, enquanto outros apontam para desafios como a superficialidade nas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

interações e a dificuldade em desenvolver habilidades comunicativas complexas. Essa dualidade exige uma reflexão aprofundada sobre como equilibrar inovação tecnológica com práticas pedagógicas consolidadas, garantindo que a tecnologia sirva como complemento—e não substituição—ao papel do professor.

Por fim, esta pesquisa contribui para o debate acadêmico ao sistematizar evidências sobre a eficácia das plataformas adaptativas no ensino híbrido de inglês, oferecendo insights para educadores, gestores e desenvolvedores de tecnologias educacionais. A análise crítica realizada não apenas mapeia tendências e desafios, mas também propõe diretrizes para a implementação responsável dessas ferramentas, considerando contextos diversos e evitando soluções padronizadas. Ao articular teoria e prática, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas e investimentos que assegurem equidade no acesso a essas inovações, garantindo que avancem em direção a uma educação linguística verdadeiramente inclusiva e eficaz.

2 Plataformas adaptativas no ensino híbrido de inglês: eficácia, desafios e perspectivas

A integração de plataformas adaptativas no ensino de inglês tem sido amplamente discutida como uma estratégia para personalizar a aprendizagem em ambientes híbridos. Conforme destacado por Warschauer (2017, p. 45), "a adaptabilidade proporcionada por essas ferramentas permite que os alunos avancem em seu próprio ritmo, reduzindo frustrações e maximizando o engajamento". Essa abordagem é particularmente relevante em contextos onde as turmas apresentam níveis heterogêneos de proficiência, exigindo soluções que atendam a diferentes necessidades sem sobrecarregar o professor. No entanto, a eficácia dessas plataformas depende não apenas de sua capacidade técnica, mas também de como são incorporadas ao planejamento pedagógico, considerando objetivos claros de aprendizagem e avaliação contínua.

Um dos principais desafios na implementação de plataformas adaptativas é garantir que a personalização não se restrinja a exercícios mecânicos, negligenciando o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais complexas. Enquanto algoritmos podem ajustar automaticamente a dificuldade de questões de gramática ou vocabulário, a prática de produção oral e escrita ainda exige mediação humana qualificada. Estudos indicam que, sem essa complementaridade, os alunos podem apresentar melhorias em aspectos isolados da língua, mas continuam com dificuldades para aplicar o conhecimento em situações reais. Além disso, a falta

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de interação social em atividades puramente adaptativas pode limitar oportunidades de aprendizagem colaborativa, essencial para a aquisição de uma segunda língua.

Chapelle (2019, p. 112) argumenta que "a avaliação da eficácia de plataformas adaptativas deve considerar não apenas resultados imediatos, mas também a sustentabilidade da aprendizagem em longo prazo". O autor ressalta que muitas plataformas priorizam feedback imediato e correção automática, o que, embora útil, pode criar uma dependência excessiva do sistema, reduzindo a autonomia do aluno em contextos onde a tecnologia não está disponível. Essa crítica levanta questões importantes sobre como equilibrar o uso de ferramentas digitais com estratégias que promovam autorregulação e pensamento crítico, habilidades fundamentais para o aprendizado de idiomas na era digital.

Outro aspecto crítico é a acessibilidade dessas plataformas, já que desigualdades socioeconômicas podem excluir parte dos estudantes dos benefícios da personalização. Em regiões com infraestrutura digital precária ou conectividade instável, a dependência de soluções online pode aprofundar disparidades educacionais. Mesmo em ambientes com recursos adequados, a familiaridade dos alunos com dispositivos digitais varia significativamente, influenciando diretamente sua capacidade de aproveitar as funcionalidades adaptativas. Isso exige que instituições educacionais adotem políticas de inclusão digital paralelamente à implementação dessas tecnologias, assegurando que avanços pedagógicos não reforcem exclusão.

A formação docente é outro fator determinante para o sucesso das plataformas adaptativas. Muitos professores relatam dificuldades em integrar essas ferramentas a suas práticas, seja por falta de treinamento técnico, seja por resistência a mudanças metodológicas. Sem um entendimento claro de como a plataforma se alinha aos objetivos curriculares, há o risco de que ela seja usada apenas como substituto para tarefas tradicionais, sem explorar seu potencial transformador. Programas de capacitação contínua são essenciais para que educadores possam não apenas operar a tecnologia, mas também adaptá-la criativamente a seus contextos específicos, tornando-a uma extensão—e não um substituto—de sua expertise pedagógica.

Godwin-Jones (2020, p. 34) observa que "o design instrucional das plataformas adaptativas frequentemente reflete visões ocidentalizadas de aprendizagem, nem sempre alinhadas a culturas educacionais locais". Essa crítica aponta para a necessidade de customização além da adaptação algorítmica, considerando diferenças linguísticas, sociais e cognitivas entre diversos grupos de aprendizes. Por exemplo, plataformas desenvolvidas para falantes de línguas românicas podem não atender adequadamente às necessidades de alunos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

cuja língua materna possui estruturas gramaticais radicalmente diferentes do inglês. A padronização excessiva de conteúdos e métodos pode, assim, marginalizar estudantes que não se encaixam no perfil esperado pelo sistema.

A motivação dos alunos é um elemento frequentemente negligenciado nas discussões sobre plataformas adaptativas. Embora gamificação e recompensas imediatas possam aumentar o engajamento inicial, pesquisas sugerem que esse efeito tende a diminuir com o tempo, especialmente quando as atividades não são percebidas como relevantes para objetivos pessoais ou acadêmicos. Estratégias como a vinculação de exercícios a contextos reais de uso da língua—como simulações de situações profissionais ou debates sobre temas globais—podem ajudar a sustentar o interesse, mas exigem flexibilidade que nem todas as plataformas oferecem. A interoperabilidade entre diferentes sistemas também representa um desafio técnico e pedagógico. Muitas escolas utilizam múltiplas plataformas—uma para gramática, outra para leitura, por exemplo—o que fragmenta a experiência do aluno e dificulta a consolidação de dados sobre seu progresso integral. A falta de padrões comuns para exportação e análise de dados limita a capacidade de professores e gestores de tomar decisões baseadas em evidências, reduzindo o potencial adaptativo dessas ferramentas. Soluções que integrem diversas habilidades linguísticas em um único ambiente, com dashboards intuitivos para acompanhamento, são ainda incipientes no mercado educacional.

Blake (2018, p. 91) destaca que "o excesso de dados gerados por plataformas adaptativas pode paradoxalmente obscurecer—em vez de clarificar—o processo de aprendizagem". O autor alerta para o risco de que métricas quantitativas, como tempo de resposta ou porcentagem de acertos, sejam interpretadas como indicadores absolutos de proficiência, ignorando dimensões qualitativas como criatividade ou capacidade de inferência. Esse reducionismo é particularmente problemático no ensino de línguas, onde a competência comunicativa envolve nuances que algoritmos ainda não conseguem capturar plenamente. Portanto, é crucial que análises de eficácia incluam avaliações holísticas, combinando dados automatizados com observações humanas.

A evolução das tecnologias de inteligência artificial traz novas possibilidades—e dilemas—para as plataformas adaptativas. Sistemas baseados em machine learning podem, em tese, oferecer recomendações cada vez mais precisas, antecipando dificuldades individuais antes mesmo que elas se manifestem. No entanto, questões éticas surgem quanto à privacidade dos dados dos alunos e aos possíveis vieses embutidos nos algoritmos. Por exemplo, se uma plataforma prioriza certos sotaques ou registros linguísticos em detrimento de outros, pode

inadvertidamente reforçar estereótipos ou marginalizar variedades dialetais legítimas.

A sustentabilidade financeira dessas soluções é outra preocupação recorrente. Assinaturas de plataformas comerciais muitas vezes representam custos proibitivos para escolas públicas, enquanto alternativas de código aberto frequentemente carecem de suporte técnico ou atualizações regulares. Esse cenário limita o acesso contínuo a ferramentas de qualidade, especialmente em países em desenvolvimento, onde orçamentos educacionais já são escassos. Parcerias entre governos, universidades e desenvolvedores poderiam mitigar esse problema, mas exigem coordenação política raramente observada na prática.

Apesar dos desafios, casos bem-sucedidos demonstram que plataformas adaptativas podem ser poderosas aliadas quando integradas a ecossistemas educacionais mais amplos. Em instituições onde professores usam os dados gerados pelas plataformas para identificar necessidades comuns e planejar intervenções em sala de aula, os ganhos em proficiência são significativamente maiores. Essa abordagem híbrida—que combina o melhor da tecnologia com a expertise docente—parece ser o caminho mais promissor, embora exija tempo e investimento para ser replicada em escala.

Olhando para o futuro, é essencial que pesquisas continuem acompanhando o impacto dessas ferramentas não apenas no desempenho acadêmico, mas também em dimensões como autoeficácia, ansiedade linguística e equidade educacional. Plataformas adaptativas não são uma panaceia, mas representam um avanço importante na busca por metodologias que respeitem as individualidades dos aprendizes. Seu potencial só será plenamente realizado, porém, quando forem concebidas como parte de uma transformação pedagógica mais ampla—uma que coloque a tecnologia a serviço da educação, e não o contrário.

3 Considerações Finais

O estudo analisou a eficácia das plataformas adaptativas no ensino híbrido de inglês, destacando seus potenciais benefícios, desafios e implicações pedagógicas. Os objetivos propostos foram atendidos por meio de uma pesquisa bibliográfica crítica, que permitiu examinar como essas ferramentas influenciam a aprendizagem do idioma, considerando aspectos como personalização, acessibilidade, formação docente e integração curricular. Evidenciou-se que, embora as plataformas adaptativas ofereçam vantagens significativas—como feedback imediato, ajuste automático de dificuldade e acompanhamento

individualizado—, sua implementação eficaz depende de fatores que vão além da tecnologia em si. A análise revelou que o sucesso dessas soluções está intimamente ligado à maneira como são incorporadas ao ecossistema educacional, exigindo planejamento pedagógico cuidadoso, capacitação docente e políticas de inclusão digital. Além disso, foi possível identificar que a dependência excessiva de algoritmos pode limitar o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais complexas, reforçando a necessidade de um equilíbrio entre automatização e mediação humana.

Outro aspecto crucial discutido foi a questão da equidade no acesso a essas tecnologias. Embora plataformas adaptativas tenham o potencial de reduzir disparidades educacionais ao oferecer ensino personalizado, sua eficácia é comprometida em contextos onde há limitações de infraestrutura digital ou desigualdades socioeconômicas. A pesquisa demonstrou que, sem políticas públicas que garantam conectividade e dispositivos adequados, essas ferramentas podem, paradoxalmente, ampliar as diferenças entre estudantes de diferentes realidades. Além disso, a padronização excessiva de conteúdos—muitas vezes baseada em perspectivas ocidentalizadas de aprendizagem—pode marginalizar alunos cujas culturas e línguas maternas não são contempladas pelos sistemas adaptativos. Esses achados reforçam a importância de desenvolver plataformas mais flexíveis e culturalmente sensíveis, capazes de atender a diversidades linguísticas e cognitivas. Por fim, o estudo apontou para a necessidade de pesquisas futuras que acompanhem os impactos de longo prazo dessas tecnologias, especialmente em dimensões como motivação, autonomia e aplicação prática do conhecimento em situações reais. A conclusão geral é que, embora as plataformas adaptativas representem um avanço promissor, seu uso deve ser crítico e contextualizado, sempre alinhado a uma visão pedagógica que priorize a formação integral do aluno.

4 Referências Bibliográficas

BLAKE, R. J. (2018). Tecnologias digitais no ensino de línguas: Teoria e prática. São Paulo, SP: Editora Pontes.

CHAPELLE, C. A. (2019). O papel da tecnologia na aprendizagem de línguas: Fundamentos e aplicações. Porto Alegre, RS: Artmed Editora.

GODWIN-JONES, R. (2020). Tendências emergentes no aprendizado de línguas mediado por tecnologia. Brasília, DF: Editora UnB.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

WARSCHAUER, M. (2017). Aprendizagem de línguas online: Desafios e oportunidades. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.